

Infiltração de água no solo em propriedades rurais nas bacias dos rios Amambai e Iguatemi⁽¹⁾

Rafael Silva Ferreira², Michely Tomazi³, Júlio Cesar Salton⁴, Fabrícia da Silva Ramos⁵ e Thainá Caroline Casavechia de Oliveira⁶

¹Apoio financeiro: Itaipu Binacional (Convênio 4500059808) e Embrapa.

²Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, bolsista (inovação tecnológica – Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento) na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS; ³Engenheira-agrônoma, doutora em Ciência do Solo, pesquisadora da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS; ⁴Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS; ⁵Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia, bolsista (inovação tecnológica – Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento) na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, e ⁶Engenheira-agrônoma, mestre em Biodiversidade e Meio Ambiente, estudante de doutorado da Universidade Federal da Grande Dourados, bolsista (demanda social – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

Resumo - A Usina Hidrelétrica de Itaipu é responsável pela geração de energia elétrica que é fornecida para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. As bacias hidrográficas dos rios Amambai e Iguatemi contribuem para o abastecimento do reservatório da usina. O conhecimento da taxa de infiltração de água nas áreas de influência do reservatório da Itaipu é essencial para definir práticas de uso e manejo do solo capazes de reduzir a erosão e, consequentemente, a sedimentação dos recursos hídricos. O objetivo do trabalho foi medir a infiltração de água no solo em propriedades rurais situadas nas bacias dos rios Amambai e Iguatemi, em Mato Grosso do Sul. A taxa de infiltração básica (TIB) de água foi medida com infiltrômetro de Cornell em 20 talhões com pastagem e 23 talhões com lavoura, em propriedades rurais, nos municípios de Juti, Naviraí, Amambai, Iguatemi e Itaquiraí. A TIB média obtida nas áreas com pastagem foi de 64,7 mm h⁻¹, com valores variando entre 28,7 mm h⁻¹ e 147,3 mm h⁻¹, enquanto a média para as áreas de lavoura foi de 67,4 mm h⁻¹, variando entre 21,6 mm h⁻¹ e 134,5 mm h⁻¹. Aproximadamente 55% das áreas de pastagem e 47,8% das áreas de lavoura apresentaram valores de TIB menores do que o volume de chuvas médio para a região, indicando que há um potencial erosivo para estas áreas.

Termos para indexação: conservação do solo, lavoura, pastagem.